



# Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

## Estado de São Paulo

### PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

Concede Título de “Cidadão Pindamonhangabense” (*Post-Mortem*).



Protocolo: 0002951/2014  
03/11/2014 - 11:58:53

**PDL Projeto de Decreto Legislativo 3/2014**

**Autor:** JOSÉ CARLOS GOMES

**Ementa:** CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO  
PINDAMONHANGABENSE (POST MORTEM).

A Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba, no uso de suas atribuições legais, aprova o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o Título de CIDADÃO PINDAMONHANGABENSE (*Post-Mortem*) ao Sr. **JOSÉ ATHAYDE MARCONDES**, pela dedicação e pelos excelentes serviços prestados à comunidade de Pindamonhangaba.

Art. 2º A entrega do diploma correspondente à honraria de que trata o artigo anterior, será entregue em data a ser agendada pelo autor da homenagem.

Art. 3º As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo correrão por conta de dotações próprias do orçamento vigente.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romanø de Oliveira, 03 de novembro de 2014.

  
Vereador José Carlos Gomes - Cal



# Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

## Estado de São Paulo

### BIOGRAFIA

Nasceu em Taubaté a 11 de outubro de 1863, filho de Luis Lemes do Prado e de D. Mariana Marcondes do Prado.

Aos sete anos iniciou seus estudos em Taubaté com o filólogo Júlio Ribeiro, estudos estes sempre complementados por seu pai Luis Lemes do Prado.

Em 1876, com 12 anos e morando em São Luiz de Paraitinga, terra de seu pai, foi aluno do Professor Belizário Ferreira da Mota.

Em 23 de janeiro de 1877, com 13 anos, acompanhando a família, mudou-se para Pindamonhangaba. Seu pai era professor. A família, com poucos recursos, o obrigou a empregar-se logo cedo em farmácias da cidade.

Dedicado à sua formação, estudou línguas e matemática com o Prof. Júlio César de Oliveira Costa no Externato Costa.

Aos 19 anos, fez concurso para professor e, aprovado com mérito, assumiu em Caçapava, Mas não ficou lá por muito tempo. Dois anos depois (1884) volta para Pinda e assume na escola da Capela do Socorro tendo atuado também no Areião e no Jambeiro.

Aos 25 anos (1888) casou-se em primeiras núpcias com D. Maria José Marcondes do Amaral, que passou a assinar Maria José Athayde Marcondes, ela cinco anos mais velha que ele, com quem teve cinco filhos.

Em 1889 deixou o magistério e se estabeleceu com farmácia. No ano seguinte (1890) torna-se Sub-Delegado e no ano seguinte (1890) foi Intendente Municipal que era o cargo de prefeito da época.

Como membro do Conselho de Instrução Pública (Secretaria da Educação) foi cassado pelo Intendente Jacobino da época.

Manteve-se com a farmácia até 1898 quando premido por despesas e obrigações, vendeu o estabelecimento e tornou-se representante da Drogaria Sul Americana do Rio de Janeiro.

No dia 21 de maio de 1899, morre em Pindamonhangaba aos 40 anos sua esposa D. Maria José deixando-o com 4 dos 5 filhos menores.

*Nesta época, Athayde Marcondes já compilava os dados para a elaboração do seu livro "Pindamonhangaba Através de Dois e Meio Séculos".*

Em 15 de fevereiro de 1900, casou-se em segundas núpcias com D. Gabriella de Castro Monteiro (que passou a assinar Gabriella Monteiro de Athayde Marcondes), ela nove anos mais nova que ele. Trouxe consigo seus filhos menores.

Ao longo de 12 anos (1901-1913), Athayde e Gabriella, tiveram nove filhos.





## Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Homem de múltiplas funções e atividades, farmacêutico, jornalista, militar, poeta, ensaísta, escritor, intendente municipal, diretor e jornalista responsável da Tribuna do Norte, “semanário patriarca da imprensa paulista, fundado por João Romeiro em 1882”, em 1902 compra o jornal e permanece como seu proprietário até 1906.

Neste ano (1906), Athayde Marcondes lança a primeira edição do livro **“Pindamonhangaba Através de Dois e Meio Séculos”**, que lhe custou enorme sacrifícios, obra maior da historiografia da cidade com destaque para as pessoas e suas famílias que ao longo do tempo construíram uma densa história e que tem sido fonte prontamente acessível para localizar biografias de pindamonhangabenses, fatos históricos e pitorescos, instituições antigas, locais históricos do município (ruas e logradouros) e os inúmeros acontecimentos políticos ocorridos na Pindamonhangaba de outros séculos.

Em 1910 inicia a compilação de dados e produz outra obra magistral **“Música e Musicistas”, Notícias, dados e informações desde o ano 37 da Era Cristã até 1922**. Esta obra existe no seu manuscrito, mas não foi publicada em virtude do seu falecimento.

O ano de 1913 marca o lançamento do seu livreto de versos **“SONATAS”** que dedicou ao seu pai e à sua esposa Gabriella. No final desta obra está “Pindamonhangaba (Fragmentos)”, poemeto em três Cantos escrito em 1912.

Em Dezembro deste mesmo ano, apresenta requerimento ao Prefeito (Intendente Municipal) pedindo um terreno (túmulo) no “Campo Santo” da cidade para “dormir o sono eterno”, no que foi prontamente atendido.

Em Fevereiro de 1922, a Câmara Municipal adota o **Brasão** da cidade criado por Athayde Marcondes e desenhado pelo Engº João Pedro Cardoso.

Ainda neste ano de 1922, dezesseis anos depois do lançamento original, e com um trabalho colossal, sempre ajudado por seu sogro, Benedito Marcondes Monteiro, comemorando o Centenário da Independência (1822-1922), Athayde Marcondes lança a segunda, definitiva e aumentada edição do seu livro **“Pindamonhangaba Através de Dois e Meio Séculos”**.

Da mesma forma, no ano seguinte (1923), lança a segunda edição também aumentada do seu livro de versos **“Amarantos”** que ele dedicou à sua terra natal, Taubaté e também à sua primeira esposa D. Maria José de Athayde Marcondes.

No dia 13 de setembro de 1924, sábado, vítima de um ataque cardíaco, morre José Athayde Marcondes. Abolicionista e republicano foi um apaixonado lutador em todas as jornadas libertárias, tendo batalhado ao lado de Ruy Barbosa na Campanha Civilista.

Mas, a grande glória de sua existência, obra que imortalizou seu nome na historiografia brasileira, foi o livro da sua cidade bem-amada, “Pindamonhangaba – Através de dois e meio séculos” cuja edição definitiva de 1922, é uma das contribuições básicas no campo dos estudos históricos da cidade.





## Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

Querido e admirado pelos seus contemporâneos enquanto viveu, Athayde Marcondes, depois de sua morte, transformou-se num dos nomes tutelares da “Princesa do Norte” da qual foi seu historiador maior e a cujo nome ligou para sempre o seu.

Ninguém amou Pindamonhangaba mais do que ele: *“Musa de suas poesias, noiva de sua mocidade, inspiradora de sua pena de historiador e de jornalista, berço de seus filhos e por último, mas não menos importante, conforme seu desejo expresso, seu túmulo, sua última morada” !*

Elaborado por José Luiz Gândara Martins, neto do homenageado, em 31/10/2014